

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	65000 "
Numero avulso.....	40 "

Redactor e Proprietario—Germano Augusto dos Santos Guimarães

Annuncios e communicados

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 "
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

GUIMARÃES, 23 DE NOVEMBRO DE 1897

Primeira forma!

Quem lê-se o nosso collega, o «Commercio de Guimarães», órgão official ou officioso ainda não sabemos bem de quem, de segunda-feira, havia de acreditar que esta comarca se esfacelava!

Castellões e Aroza conservadas na Povoia. Garfe anexada á Povoia, Longos e Balazar annexadas a Braga... faltou-lhe dizer, para terror dos povos, ou para a indignação publica e estimulante a uma nova UNIÃO AO PORTO, que se ia minar a Penha pela sua base, para, com as explosões de dynamite, esmagar a cidade na sua tremenda convulsão!

Volcanico...

Mas d'esta vez, um acaso salvou a erupção das crateras que se abriam... em letra redonda, e no mesmo dia em que o «Commercio» incutia pavor, e armava á indignação publica, noticia vinda da capital desmentia cabalmente as afirmações do esti-

FOLHETIM

O OUTONO

Já nos bate á porta. Sente o a gente no ar mais fino da tarde apenas amornado pelos ultimos raios do sol adormecendo n'um céu mais fino. Foram-se as cores iriadas, opulentas do occidente, o vermelho vivo, os topacios scintillantes, as amethystas roxas, as esmeraldas, que, pouco a pouco, se fundiam no azul intenso do céu de agosto, onde se accendiam palidas as primeiras estrallas.

E' o outono de cabellos grisalhos, melancolico e sonhador. Nos campos seccos, tão do-

mado, mas exaltado collega. Essas noticias affirmaram que o que fizera o governo do sr. Franco Castello Branco, ia simplesmente ser desfeito: Aroza e Castellões regressam á comarca de Guimarães, Garfe regressa á Povoia, Longos e Balazar ficam onde sempre tem estado.

Volta pois tudo—Á PRIMEIRA FORMA, porque é promessa do governo actual (e até agora tem cumprido), que todos os actos do governo transacto, que se praticaram com notavel violencia para os povos, hão de modificar-se, ou anniquillar-se.

Assim a reintegração de varios concelhos do reino.

E que a annexação de Garfe a Guimarães foi violenta, é innegavel, e já aqui o dissemos. Os povos não devem retirar-se das agremiações administrativas a que estão adjunctos e afeitos sem que um motivo superior de ordem publica atenua a violencia, ou sem que se lhes crie o desejo, pelo menos a annuencia á alteração determinada.

E' o que se não fez pa-

eemente tristos d'esses arredores, apenas os vallados são ainda avivados por um resto de verdura, mas enferrujada, mosqueada de manchas vermelhas, outras escuras, quasi negras, doentias.

Farrapos de nuvens, que o noroeste impelle, trazem com elles a noite mais depressa, e, apenas finda o crepusculo, ergue-se no oriente o sete-estrello, agora meio apagado, quasi indistincto, no clarão vivissimo de Jupiter.

O leite dos rios estanquos e os caminhos das margens começam a encher-se de folhas seccas, que o vento arrasta. E de noite, emquanto dançam, ouve a gente cantar as tristes moitas. Dentro em pouco as arvores estarão nuas; só os choupos hão de baloiçar ainda aos primeiros temporaes do inverno seus grandes ramalhetes de folhas d'ouro.

Foram-se as noites claras,

ra Garfe: nem esta freguezia foi convenientemente preparada para receber sem surpresa e sem repugnancia a sua annexação a Guimarães, nem tão pouco Aroza e Castellões o foram para a sua annexação á Povoia.

Bellezas de dictadura; reflexos pombalinos ou miguelinos. O resultado ahí está.

Ainda bem que se houve por ventura tentativas, ou confusões, que poderiam prejudicar seriamente as tradições e os interesses d'esta comarca, a intervenção opportuna, e as informações solicitamente prestadas pelos governamentaes d'este circulo, evitaram ou atalharam o perigo.

O que não podiam atalhar, nem de modo algum conseguir, era extinguir a má vontade com que os de Garfe insistiam para que fossem restituídos á comarca da Povoia, a que pertenceu desde longos annos, e da qual foram retirados—SEM SER OUVIDOS.

As violencias, com serem governamentaes, não deixam de ser sempre mal recebidas por quem é d'ellas objecto; Garfe faz como

em que as verbenas, a flôr mais perfumada de verão, abriram os seus calices cheios de calidas voluptuosidades, quando a lua côr de sangue começava a espreitar por detrás das collinas. O outono tambem tem os seus perfumes, em que predomina o da terra fresca, novamente remexida, depois das primeiras chuvas.

Os dias vão minguando, as manhãs são frias, o vento sacode as arvores. A's tardes, com a poeira d'ouro que se espalha tenuissima sobre os campos aridos, desce na paz serena a melancolia. Os montes ao longo tingem-se de cores pallidas, suavissimas, de côr de rosa nos claros, de azul nas sombras, de violeta na penumbra. Caloram-se os passaros, os grillos estridentes emmudeceram, só os ratos ainda cantam, mas tristemente, como em estertor interrompido por silencios angustio-

a Associação Commercial de Lisboa; Garfe procede como a Associação dos Lojistas de Lisboa.

Que o sr. João Franco se desengane: os processos de violencia hoje só se aceitam contra perturbações de ordem publica.

Restituídas Aroza e Castellões, conservadas Longos e Balazar. Guimarães fica o que era, na sua integridade administrativa, na sua integridade comarcã.

D'ahí o nosso regosijo, e da nossa gratidão aos progressistas d'esta cidade, que por zelo, e sabida intervenção, puderam influir para que se evitassem quaesquer confusões prejudiciaes. Se não puderam conseguir que se esquecesse a violencia contra Garfe, conseguiram que terminasse a d'Aroza e Castellões.

EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

AGOSTO

27

1629—Nasce na freguezia de S. Martinho de Fareja, termo de

os. E' o outono. Milevoje pôde sahir a dar o ultimo passeio.

E' o outono, o crepusculo do anno.

Assim como elle actua na terra, assim em nós, a uns levando-lhes, com a melancolia, um sonho d'ouro; a muitos, com a saudade, uma esperança; a tantos, com o cahir das folhas, a vida.

Foram se os dias alegres e luminosos, os concertos das manhãs, perfumadas, as danças das estrellas nas noites quentes de agosto. Esmoreceu o azul do céu, as manhãs são silenciosas, as estrellas, que brilham um momento, mergulham para sempre no fundo azul. Cabeças loucas deixaram se embriagar pela côr, pela musica, por um perfume que uma aragem espalha no ar infinito. Embrulhado na mortalha fria veio acordado o outono, seccaram as flôres no campo, morreu a esperança

Guimarães (embora algum o queira fazer natural de Barcellos, onde falleceu) Antonio de Villas Boas Sampaio, auctor da Nobiliarchia Portugueza. Era filho de Diogo Villas Boas Caminha, senhor do solar de Villas Boas, no termo de Barcellos, o qual casara com D. Anna de Carvalho Sampaio, na mesma freguezia de Fareja, em 14 de novembro de 1627.

Depois de estudar humanidades no Porto, formou-se em direito cesario. Seguindo a carreira da magistratura, foi juiz de fóra da Villa do Conde e de Vizeu, ecorregedor de Moncorvo, provedor de Coimbra, e finalmente desembargador da Relação do Porto. Foi tambem poeta; e escreveu e imprimiu em 1678, com o pseudonimo de João Martins, o auto da Lavradeira d'Ayro, escripto expressamente para celebrar o monte de Ayô, visinho de uma sua quinta. Este auto foi reimpresso já n'este seculo, com o poema Saudades do Tejo e de Lisboa. Traduziu a Arte de Bom Morrer, traducção que publicou anonyma, e escreveu em hespanhol uma collecção de novellas, em verso e prosa, intitulada El Bazil de Cupido, que ficou manuscrita.

1828—Sao das cadeias de Guimarães para as da Relação do Porto, uma leva de presos constitucionaes, uns 8 ou 10, indo todos a pé e algemados.

1899—N'este anno, por occasião da «peste grande», os juizes e vereadores de Guimarães, tendo-se retirado da villa, e estando juntos em camera na ermida de Nossa Senhora dos Remedios, da freguezia de Santo Estevão de Urgezes, ahí nomearam «provedor, no temporal dos pobres e dos enfermos», a frei Gaspar das Chagas, do convento de S. Francisco, da mesma villa; e como fossem muitos os pobres e

nas almas, desfez-se um castello a um sopro de vento. Resta uma estrada direita, direita, a seguir para sempre, estrada longa, sem estalagens, sem marcos, sem arvores, sem surpresas, hontem como hoje, hoje como amanhã, sempre, sempre, e lá no fundo o occaso.

Triste, triste.

E as folhas cahem, e as andorinhas arrebanham-se para partir. Cabeças pallidas, d'olhos profundos em que brilha a febre, asomam ás janellas. Os ninhos estão vastos; no azul esbranquiçado pintas negras vão diminuindo, diminuindo. E as folhas cahem, e ha de ser ao cahir das folhas.

Triste, triste.

O céu é cioso dos seus eleitos, cada andorinha que foge para as regiões luminosas tem de levar consigo uma alma.

J. C.

os enfermos, resolveram os moes- mos vereadores, por um novo as- sento, mandar entregar ao referi- do provedor dos pobres trinta al- queires de pão, cada semana, pa- ra os pobres da villa, e com al- queires com vinte e tres rezas pa- ra os do « monte », que era a cas- de sando, que, por causa da epi- demia, se havia estabelecido. Este assento, ou deliberação, foi to- mado em sessão de 28 de agosto, no soute de André Vaz, freguezia de S. Pedro de Polvoreira.

1837—Falleceu n'este dia em Guimarães, o conego prebendado da Collegiada da mesma villa, Manuel de Barros Pereira, cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa. Era natural de Valença, e tinha sido frade capu- cho. Foi depositado, no dia se- guinte no Campo Santo, onde o cabido lhe foi fazer os officios de defuncto, por elle assina o haver pedido em testamento.

HARPEJOS POETICOS

O AMANHECER

Aos pairos a cotovia,
Impaciente pela aurora,
Lá vae a chamar o dia,
Por esses espaços fóra!

Tambem, surgindo, a alvorada,
Com seu radiante cortejo,
Paga á sua namorada,
Dando-lhe o primeiro beijo!

Rompendo o sol é que é ver
O campo todo animado;
As ovelhas no alcacer,
Os bois a puxar o arado;

A' rabiga o lavrador,
Cantando a agreste cantiga,
Com que ligeira o lavor
D'aquella fude fadiga!

As enxadas reluzentes
—Gladios heroicos do povo!
Pelas encostas virentes,
Mettendo o bacello novo.

As raparigas, em bando,
A dar a viveza aos campos,
Que em agosto, rutilando,
Dão á noite os pyrillampos.

Maticam os cães: signal
Que a lebre sae do covil.
E na aborta do pinhal
Um... dois tiros de fuzil!

Lá mais distante, no mar,
A companhia alvorçada,
Alegremente a vozear,
Tirando a rede pesada!

Eis o esplendido scenario
Que, por ser da terra, tem
Umás cruzes do Calvario,
No cemiterio d'alem!

BULHÃO PATO.

EXPEDIENTE

Devido a absoluta falta de espaço com que hoje luc- tamos, deixamos de dar pu- blicidade, a algumas noticias já composta, entre ellas a da assembléa geral do Club Ar- tístico, realisada no passado domingo, o que faremos no proximo numero.

DA NOSSA CARTEIRA

Partiram domingo para Lisboa os nossos prestimosos amigos srs. dr. João de Mel- lo Sampaio, digno deputado

pelo circulo de Celorico de Basto, e o illustrado abbade de Tagilde.

Continua doente a sr.^a D. Marianna Rebello Cardoso de Menezes, prima do nosso res- peitavel patricio, snr. conde de Margaride.

Vimos n'esta cidade, o sr. dr. Antonio Leite Ribeiro de Magalhães, conservador e advogado na comarca de Felgueiras.

De passagem para Lis- boa, esteve n'esta cidade, o sr. dr. João Monteiro Vieira de Castro, digno chefe do parti- do progressista de Fafe.

Encontra-se gravemente enfermo, o sr. Antonio Mar- tins de Queiroz Montenegro, digno recebedor d'este con- celho.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Tambem está doente na sua quinta das Vessadas de Cima, freguezia da Costa, a sr.^a D. Roza Bernardina da Silva Ribeiro, mãe do sr. Sil- va Ribeiro, distincto official d'armada.

Desejamos as melhoras da illustre enferma.

No passado domingo den á luz com toda a felicidade, uma robusta creança do sexo feminino, a virtuosa esposa do nosso amigo sr. Francisco da Costa Carneiro, muito di- gnio chefe da estação do cam-inho de ferro d'esta cidade.

Faz hoje annos o sr. ma- jor reformado Joaquim Pedro Infante.

As nossas felicitações.

Encontra-se doente com uma angina, o sr. alferes Ro- drigo Queiroz.

Que se restabeleça em breve são os nossos desejos.

Regressou a Braga, o il- lustrado reitor do lyceu d'a- quella cidade, sr. conego Fer- nandes Vaz.

Encontra-se completa- mente restabelecido, o sr. al- feres Raúl Brandão.

Estimamos.

Dr. Alvaro Basto

A congregação da faeu- dade de philosophia da Uni- versidade de Coimbra, appro- vou a dissertação apresenta- da para concurso pelo sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, fi- lho do digno secretario da ca- mara municipal, d'esta cida- de, sr. Antonio José da Silva Basto.

Caldas das Taipas

Devido á obsequiedade d'um nosso amigo, principia- remos a publicar em breve umas correspondencias d'a- quella localidade.

Comunicado

Por absoluta falta d'espaco não publicamos hoje um com-unicado, que nós acaba de enviar o nosso amigo sr. Joa- quim José Tristão, o que fare- mos no proximo numero. Pe- dimos por isso desculpa a s. exc.^a

Juramento de bandeiras.— Medalha D. Amelia

Realizou-se no passado domi- ngo, na parada interior do quartel d'infanteria 20, o juramento de bandeiras para os recrutas ultima- mente alistados.

Antes, porem, de se realizar esse acto solemne, o sr. coronel commandante do regimento en- treitou a medalha— D. Amelia— ás praças do 1.^o batalhão d'infanteria 20, que foram a Africa, e ahí combateram nas ultimas guerras.

As praças agraciadas foram: o 2.^o sargento João Rodrigues da Silva Guimarães; 1.^o cabos Fran- cisco d'Oliveira e Antonio Pinto; 2.^o cabos Antonio Dias, Joaquim Pedroza e Antonio de Freitas, e os soldados José Antonio, Manoel d'Azevelo, Francisco de Freitas e Torquato de Souza, este pertencente ao 3.^o batalhão (reservas).

Assistiram todos os officiaes de grande uniforme e o illustrado capelão do regimento proferiu um bello discurso dirigindo-se aos recrutas e aos agraciados.

Na parada viam-se muitos po- pulares que se conservaram des- cobertos durante toda aquilla im- ponente cerimonia.

Consorcio

Deve realizar-se por todo este mez o consorcio da sr.^a D. Filomena Alves da Silva Cosme, extremosa filha do im- portante alquilador e proprie- tario d'esta cidade, sr. Manoel Alves da Silva Cosme, com um activo e zeloso empregado n'uma das mais importantes casas commerciaes, d'esta ci- dade.

Selvageria!

Antonia da Cunha, uma andrajosa mendiga, mouca, doente e com a bella idade de 85 annos, natural da freguezia de Moreira do Conegos, apresentou queixa na adm- nistração d'este concelho, de que um rapaz chamado Joa- quim Carneço, da freguezia de Guardizella, a encontrara no lugar do Monte, d'esta freguezia, e ali prostrando-a no chão forçou-a para actos indignos!

A auctoridade administra- tiva procedeu ao competente auto de investigação, que re- metteu ao poder judicial afim de que o mariola receba ahí o premio condigno.

Estrada de Silvares a Servas

Realizou-se ante-hontem a inauguração do primeiro lanço de estrada, comprehendido entre Sil- vares e o lugar do Crasto.

Presidiu á inauguração o en- genheiro sr. Antonio Martins Fer- reira, e o fiscal snr. Carlos Ber- nardino.

Assistiu muito povo, tocando duas bandas de musica, e sub- indo ao ar muitos foguetes. O empreiteiro d'este lanço é o sr. Antonio Miranda, de Barcellos.

Photographia Vimaranesense

Mais um primoroso trabalho d'esta acreditada photographia ex- posto ao publico, á porta da en- trada para a redacção do «Vima- ranense».

E' um novo quadro de retra- tos, tão perfectos e nitidamente trabalhados que, forçoso é dizel o, os estabelecimentos engeneres de Lisboa e Porto, não produziram trabalho melhor.

Por aqui se ve que os seus proprietarios, nimamente escru- pulosos, lutando sempre pelo en- grandecimento da sua casa e aper- feçoamento dos seus trabalhos, fazem progressos colossaes de dia para dia, conseguindo, por este facto, captar as sympathias do pu- blico vimaranense que o protege.

Tambem acaba de fazer pu- blicar um annuncio (réclame) ti- rando uma duzia de retratos por 600 reis, preço excessivamente barato e ao alcance de todos.

Não podemos deixar de es- pecializar o retrato do tamanho *bedoir*, porque elle só é bastante para confirmar tudo quanto temos dito.

Offerta importante

Pela irmã hospitaleira, Iria, que ha pouco se retirou do hos- pital da Misericordia, d'esta cida- de, foi offercido ao referido hos- pital, o importante donativo de 6 pipas de vinho verde.

Oxalá que equal procedimen- to fosse praticado pelos que go- zam grandes bens de fortuna.

Posse

Tomou posse da cadeira official do sexo feminino, da freguezia de S. Pedro d'Azu- rey, a professora ultimamen- te transferida da comarca de Villa Verde.

A escola ficou installada n'uma das casas do campo de D. Afonso Henriques, (lado sul).

Furto d'um garrano

Na passada segunda feira, Ave- lino, casado, de 24 annos d'eda- de, morador no lugar de Campel- los, freguezia de S. João de Pon- te, furtou um garrano pertencente a Francisco José d'Abreu, caseiro do nosso presado amigo sr. Francisco d'Azevelo.

Por denuncia, foi encontrado o animal em poder do sr. regedor de Polvoreira, depois de ter já sido vendido a João Gêba, da refe- rida freguezia de Polvoreira.

Prezo o auctor do furto, o dono do garrano, aqueceu-lhe *como pôde* o lugar do corpo aonde termina a espinha dorsal, man- dando-o em seguida em paz, de- pois de lhe ter prometido não fazer outra *proeza* como aquella do garrano.

Vias postaes

Foi hontem arrematada a con- dução das malas do correio para as estações postaes das seguintes freguezias:

Leitões, Olairos, S. Louren- ço de Sande, Bailazar e Santa Christina de Longos

Para as duas primeiras, as malas são conduzidas d'esta cida- de por via Brito, e para as res- tantes, directamente das Taipas.

Expropriação

Para a construcção da estrada de serviço d'esta cidade á estação do caminho de ferro, foi paga pe- los adjudicatarios da empreitada d'aquella obra, a quantia de reis 470:000 ao sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado, proveniente da expropriação d'uma sua casa sita na rua de Villa Flôr, d'esta cida- de.

Centro Musical Vimaranesense

Acaba de fundar-se n'esta ci- dade, uma nova agremiação deno- minada «Centro Musical Vimara- nense», composta de diversos ama- dores de musica, sob a presiden- cia do habil artista sr. Antonio d'Oliveira Pimenta, seu inicia- dor.

Esta agremiação que tem a sua séde na rua Nova do Com- mercio, encontra-se aberta todas as noites, desde as 8 horas, para os socios que queiram frequental- a para receberem lições de musi- ca.

Louvamos o procedimento do sr. Oliveira Pimenta, e felicita- mos os socios do Centro Musical.

Escola

Inaugurou-se hontem, na freguezia de Serzedello, d'este concelho, a escola mixta, no meio de grande enthusias- mo, havendo musica, muito fogo e delirantes vivas.

Operarios de Lisbon

Chegaram a esta cidade mais cinco operarios enviados pela re- partição das obras publicas do dis- tricto de Braga, com o fim de sa- rem admitidos nos trabalhos da nova Avenida.

Presentes ao empreiteiro, de- clararam que só trabalhavam de sol a sol, e fazendo-lhes ver aquelle, que não era essa a norma se- guida n'esta provincia, os *figurões lisboetas* deram meia volta e nin- guem mais os viu. Soppomos te- rem regressado a Braga.

Anniversario das Almas

Realisa-se no proximo do- mingo, o anniversario das Almas, na parochial egreja de S. Paio.

No sabbado, haverá *matinas e laudes* a grande instrumental, e no domingo missa cantada, de tarde sermão e responso.

Nova Avenida

Ouvimos dizer que deve co- meçar hoje a demolição das cas- as proximas ao tanque que se en- contra no topo da rua da Caldei- rã, por ser ahí onde vem de- semboçar a nova Avenida do Tou- ral.

A' caridade publica

Chamamos a attenção dos nossos assignantes e leitores, para a in- feliz Bernardina Rosa (a Moca), que tem um soffrimento ha já bastante tempo, e a quem os mé- dicos aconselharam a fazer uma operação.

Esta nossa protegida, móra na rua Nova do Commercio n.^o 11.

COMMERCIO

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços :

Trigo (duplo decalitro) ...	900
Centeio " " " " " " " "	600
Milho alvo " " " " " " " "	700
Milho branco " " " " " " " "	530
" amarello " " " " " " " "	510
Painço " " " " " " " "	540
Feijão vermelho " " " " " " " "	980
" branco " " " " " " " "	960
" amarello " " " " " " " "	740
" rajado " " " " " " " "	650
" fradinho " " " " " " " "	650
Batatas " " " " " " " "	340
Azeite (litro) " " " " " " " "	320
Vinho " " " " " " " "	70

SECÇÃO RECREATIVA

CHARADA EM CRUZ

(á distincta professora, exc.^{ma} sr.^a D. Germana da Rocha Oliveira)

aaadeggimnors

Com todas estas le tras formar em cruz dois nomes de mulher, servindo o m para ambos.

Guimarães, 1897.

G. Guimarães.

*

CHARADA

(ao exc.^{ma} sr. Ignacio Coimbra)

Amigo esta planta—2
E' talvez das mais formosas,
Que encontrei abandonada—1
No jardim entre as rosas.

Se quer já saber o sentido
Procure certo appellido.

*

CHARADA OPPOSTA

Entre uma enorme multidão
vi uma grave desordem—1—2.

*

CHARADAS NOVISSIMAS

Este homem no ferreiro é o diabo—1—2.

Não é boa em Aveiro este nome de mulher—1—2.

Na planta corre esta ave—2—2.

A generosidade na musica está no godo—1—1.

Guimarães.

D. Lacaio I.

Decifrações do ultimo n.º :

Charada : Mallagrida.
Enygra typographico : Quem espera desespera.

Charada : Caloteiro.
Charadas novissimas : Cor-tume—Eva.

Perguntas enygmaticas : Eva—Vizella—Lima—Souza.

Foram decifradores os srs. Guilherme Augusto Vaz, Socego e D. Lacaio I.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães, pelo cartorio do escrivão abaixo assignado e no in-

ventario orphanologico, a que se procede por obito de Francisco de Souza Machado, casado e morador, que foi, no logar das Pedras, freguesia de São Martinho de Sande, d'esta comarca, e nos quaes é inventariante a viuva, sua mulher, Antonia Pereira, do mesmo logar e freguesia, correm editos de 30 dias, os quaes se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar os intresados filhos Francisco de Souza Machado, solteiro, de maior idade, caixeiro, e Domingos de Souza Pereira, casado, negociante, ambos residentes na cidade de Lisboa, mas em sitios que a inventariante desconhece, e os interessados netos, Francisco de Souza Queiroz, solteiro, e maior, igualmente residente em parte desconhecida pela dita inventariante, da mesma cidade de Lisboa, e Manoel de Souza Queiroz, solteiro, de 17 annos, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no dito praso fallarem e assistirem a todos os termos até final do dito inventario e deduzirem seus direitos, sem prejuizos do andamento d'elle, e sob pena de revelia.

Guimarães, 20 de novembro de 1897.

Verificado,

D. Pimenta.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(2:024)

VENDA

VENDE-SE a quinta do Couto, em S Miguel das Caldas de Vizella, composta de casas d'habitação e bons terrenos de cultura e matto. Para tratar com Joaquim de Freitas, na Ponte, em Vizella.

(1:029)

VENDA

VENDE-SE uma propriedade na rua do Medico, em Vizella. Os pretendentes pódem dirigir-se ao procurador Ferreira, em Guimarães.

(2:024)

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 28 do corrente mez de novembro, ás 11 horas da manhã, e no Tribunal Judicial, d'esta comarca, situado na rua dos Lamellas, d'esta cidade, por effeito da execução de sentença commercial, movida por Manoel Pinheiro Guimarães, d'esta mesma cidade, contra a firma commercial Dias & Irmãos, d'esta dita cidade, se tem

de arrematar em hasta publica 100 kilogrammas de celluloides em pasta e 300 duzias de pentes de celluloides, de diversos numeros, o que tudo será patente no acto da praça.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da firma executada.

Guimarães, 16 de novembro de 1897.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos

Visto,

D. Pimenta.

(2:022)

NOVIDADE

Morrellas frescas pelo sistema d'Arouca, vende-se na Confeitaria Fernandes, largo da Oliveira.

BOM sortido em vinhos finos en- garrafados e ao retalho. Especialidade em queijo flamengo, e hollandez, manteiga superior da praia d'Ançora, doce fino, chá verde e preto, caffè, bolacha sortida da fabrica da Pampulha, fructa secca e caldeada, massas de Coimbra de primeira qualidade, e outros muitos generos.

E' n'esta casa sem duvida onde se encontra diariamente os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato.

A' confeitaria Fernandes—Largo da Oliveira—Guimarães.

(2:019)

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO dia 28 do corrente mez ds novembro, pelas 11 horas da manhã e no Tribunal Judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, por effeito da execução de sentença commercial, movida por Manoel Pinheiro Guimarães, d'esta mesma cidade, contra a firma commercial Dias & Irmãos, d'esta dita cidade, se tem de arrematar em hasta publica 200 kilogrammas de celluloides em pasta, e 500 duzias de pontes de celluloides, de diversos numeros, o que tudo será patente no acto da praça.

Pelo presente, são citados os credores incertos da firma executada.

Guimarães, 16 de novembro de 1897.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Visto,

D. Pimenta.

(2:023)

Azeite de Moncorvo e Beira-Alta

SERAFIM dos Anjos Fernandes & C.^a, d'esta cidade, participam ao respeitavel publico, que teem á venda o superior Azeite de Moncorvo, e esperam receber brevemente o particular azeite de Gouveia, comprado directamente a um proprietario d'ali, qualidade superior a todos os outros.

Prova-se a procedencia d'elle, com as cartas de porte do caminho de ferro.

Guimarães, 23 de agosto de 1897.

Serafim dos Anjos Fernandes & C.^a (1:135)

AGUAS DE VIDAGO

CHEGARAM á mercearia e confeitaria da Viuva Cerqueira Junior. Grande desconto para revender. (2:015)

PREÇOS COMMODOS

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOZO)

63—RUA DE SANTA MARIA—63

GUIMARÃES

NESTE atelier montado nas devidas condições e pelos processos mais modernos, executam-se retratos d'esde miniatura a tamanho natural, grupos, paisagens e reproducções, bem como se executam com a devida perfeição, retratos a crayon e a oleo.

NOVIDADE

Retratos réclamos, a 600 reis a duzia.

(2:016)

PREÇOS COMMODOS

VIEIRA DE CASTRO

121—Rua de S. Damazo—123

(Antiga de Traz-o-Muro)

GUIMARÃES

ACABAM de chegar a este estabelecimento, as superiores qualidades de sementes d'hortaliça a sabor : alemã, tronchuda, saboia, murciana, penca, couve-flór e broccos, assim como, favas, ervilhas, cebolo, alface, etc. Todas estas sementes são de primeira qualidade, encarregando-se o annunciante de mandar vir outras de qualquer especie, directamento do Porto, accrescendo só 20 reis em cada pacote, alem do seu custo. Garantem se todas as qualidades.

Tambem se encontram n'esta casa, alem de muitos outros artigos, os seguintes : caffè especial, assucar, chá, arroz e bacalhau, o que tudo se vende por modicos preços; como tambem vende carvão de koka a 10,500 cada carro (900 kilos).

(2:018)

Loteria da Santa Casa da Misericordia

EXTRACÇÃO A 26 DE NOVEMBRO

Premio grande 12.000\$000 de reis

RUA DE SANTA MARIA, N.º 59

GUIMARÃES

NESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 6\$500, meios bilhetes a 3\$250, decimos a 660, vigessimos a 330, fracções a 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou.

(2:017)

GRANDE HOTEL DO TOURAL

13--CAMPO DO TOURAL--18--GUIMARÃES

Proprietario: Domingos José Pires

ESTE hotel é o melhor e mais bem situado n'esta cidade. O seu proprietario garante excellentes commodos e promptifica-se a fornecer jantares, «lunches», e serviços para «soirée». Preços diarios de cada hospede: 1:000, 1:200 e 1:500 reis. Serviço de mesa redonda: almoço 400 e jantar 600 reis. Alem d'esta commodidade tem um bom serviço de restaurante e excellente salão de recreio com bilhar.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Soci^odade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 DE REIS

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Correspondente n'esta cidade: Silvestre Gomes Teixeira—Campo do Toural

Esta Companhia effectua seguros maritimos e terrestres, a preços rascaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho. Sede em Braga—Campo de Sant'Anna, n.º 62 e 64

Cura infallivel

Das bronchites, laringites e outras doenças dos órgãos respiratorios, com as

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

Hiposalinas, sulphatadas, sodicas, carbonatadas (alcalinas) e chloretadas, segundo a analyse do eminente chimico sr.

DR. FERREIRA D. SILVA

Depositos geraes: Barbosa & Irmão, rua de Passos Manoel, n.º 233 e 235—Porto.

Francisco Antonio Alves Mendes, Praça de D. Affonso Henriques—Guimarães.

Preço 100 reis (incluindo a garrafa).

Manual do recebedor do concelho ou bairro

por Abilio de Magalhães Brandão

Recebedor e Thesoureiro Municipal do concelho de Paços de Ferreira e vogal da comissão regional de aquicultura do Santo Thyrso.

O «Manual» contem além dos artigos sobre que versam as provas praticas do concurso para recebedor, harmonizadas e annotadas com a legislação em vigor, mappas, modelos de editaes, avisos aos contribuintes, officios, instruções e extracto das leis, decretos e portarias que interessam aos recebedores, thesoureiros municipais, escriptães de fazenda e contribuintes.

Preços 600 reis

Vende-se nas principaes livrarias, na recebedoria de Paços de Ferreira e no deposito geral na Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almadao Porto; em Guimarães na Livraria Freitas e na Tabacaria Havanca.

ULTIMA NOVIDADE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE) Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra. Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Meira.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

A' ver da na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.

Guimarães, Typ. do «Vimaranense»

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua de Santa Maria

Jornal de Viagens

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 rei pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabric PORTO.

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

Remado com as medalhas de ouro na Exposições Industrial de Lisboa e Un versal de Paris

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento para o debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amolho e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquella parte ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.